8º CDMICRO | Evento Presencial

8º CONGRESSO SOBRE DIVERSIDADE MICROBIANA DA AMAZÔNIA

DIVERSIDADE MICROBIANA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

ANAIS 2023

24 a 27 de abril de 2023 | UFAM - MANAUS - AM

Organização

UFAM | UEA Universidade do Estado do Amazonas | INPA Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | UFRR | FMT-HVD | Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz Instituto Leônidas e Maria Deane | Embrapa | Pátria Amada Brasil Governo Federal

Apoio

FIOCRUZ Rondônia | FAPEAM | Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação | Amazonas Governo do Estado

Samambaia-amazonas e jiboia: novos hospedeiros do fungo *Sclerotium coffeicola*

Luadir Gasparotto [1]; Bruna Nayara Pantoja Vieira Reça [2]; Mirza Carla Normando Pereira [1]

[1]Pesquisador. Embrapa Amazônia Ocidental. AM 010, km 29 - Caixa postal, 319- 69.011-970 Manaus/AM;[2]Bolsista Fapeam AT/II. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. Av. Prof. Nilton Lins, 3279 - Universidade Nilton Lins - Bloco K - Flores - 69058-030 Manaus - AM

Resumo

A samambaia-amazonas (*Polypodium decumanum* Willd.), pertencente à família Polydiaceae, é uma planta herbácea, vigorosa, perene, rizomatosa, com folhas compostas,grandes, cujos folíolos são estreitos ao longo da nervura. A jiboia [*Epipremnum aureum* (L.)Engl.], pertencente à Araceae, é uma espécie trepadeira, sarmentosa, folhosa, crescendo até 10 m de comprimento, com flores insignificantes e propagação por estaquia de ramos.Ambas as espécies são plantas ornamentais, bastante utilizadas em escritórios, lojas e outros locais públicos. No campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, AM, a samambaia-amazonas comumente é encontrada aderida ao caule de dendezeiros (*Elaeis guineenses* Jacq.) já a jiboia, envolvendo o caule de árvores. Os sintomas, inicialmente, caracterizam-se por lesões necróticas circulares com centro marrom-claro com bordas bem definidas, de tonalidade marrom-escura e diâmetro variável,dispersas pelo limbo. Posteriormente, as lesões tornam-se irregulares, formando halos concêntricos que coalescem causando a morte do limbo foliar. Na face abaxial da folha, observaram-se nas lesões, a olho nu, propágulos vegetativos do fungo, de coloração branca. Nos estágios mais avançados da doença, há crescimento de micélio branco sobreos tecidos em decomposição. Os propágulos e o crescimento micelial são encontrados emfolhas doentes, presas na planta ou caídas no solo. O isolamento, o cultivo e o teste de patogenicidade foram efetuados. Nas plantas inoculadas, os sintomas surgiram 3 a 4 dias após a inoculação. Das lesões, efetuou-se o reisolamento do patógeno, comprovando-se os postulados de Koch. Os resultados do teste de patogenicidade permitem concluir que oagente causal da doença é o fungo *Sclerotium coffeicola* (Sthael) Bull.

Palavras chave: *Epipremnum aureum*; *Polypodium decumanum*; Mancha concêntrica.